



Resumo simples

PROPOSTA INTERVENCIONISTA PARA FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DA ARTICULAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Itamar Matheu Marangoni^{1*};
Ana Clara Macedo Diniz²;
Laura de Gasperi Schabarum³;
Priscila Monteiro⁴;
Eleonai Garcia da Silva⁵

*Autor correspondente: marangoniitamar@gmail.com

¹Universidade Feevale; ²Universidade Feevale; ³Universidade Feevale; ⁴Universidade Feevale; ⁵Universidade Feevale / PPG Qualidade Ambiental

Área Temática: EDU04: Educação Inclusiva, Diversidade e Direitos Humanos (E temas afins)

A efetivação da educação inclusiva nas escolas públicas brasileiras ainda enfrenta limitações estruturais, fragilidade na articulação entre família e escola e insuficiência de suporte multiprofissional às demandas escolares contemporâneas. Em contextos marcados por vulnerabilidades sociais e elevado número de estudantes com dificuldades de aprendizagem, neurodivergências e necessidades de acompanhamento especializado, essas limitações ampliam a sobrecarga docente e dificultam práticas pedagógicas inclusivas contínuas. O presente trabalho tem como objetivo estruturar uma proposta interventiva voltada ao fortalecimento da inclusão escolar por meio da formação docente, da educação parental e da ampliação das ações institucionais relacionadas à saúde mental no ambiente educacional. A pesquisa caracteriza-se como estudo empírico, qualitativo e descritivo-interventivo, desenvolvido a partir de observação participante, reuniões pedagógicas e entrevistas semiestruturadas realizadas em uma instituição pública de educação básica localizada em Montenegro/RS, durante o segundo semestre de 2025. O contexto observado envolveu aproximadamente 140 estudantes e 36 profissionais da educação entre docentes, equipe pedagógica e funcionários. As observações e entrevistas evidenciaram percepção recorrente dos docentes quanto à sobrecarga provocada pelo aumento das demandas inclusivas, pela insuficiência de monitores e pela dificuldade de articulação com famílias resistentes aos encaminhamentos clínicos. Também foram relatados desgaste emocional, dificuldade de manejo comportamental e sentimento de insuficiência formativa frente às demandas de neurodivergência e saúde mental infantil. A proposta de intervenção está organizada em três eixos: formação continuada da equipe escolar sobre inclusão e manejo pedagógico; ações de educação parental com palestras e orientações sobre saúde mental infantil e acompanhamento multiprofissional; e desenvolvimento de oficinas e atividades voltadas à empatia, respeito às diferenças e redução de estigmatizações entre estudantes. A





análise do contexto evidencia que práticas inclusivas efetivas dependem da integração entre formação docente, participação familiar e suporte institucional contínuo, demonstrando que a inclusão escolar não pode se restringir ao campo normativo, mas exige estrutura, diálogo intersetorial e ações permanentes de acompanhamento.

Palavras-chave: Neurodivergência. Saúde mental infantil. Formação continuada. Inclusão escolar. Educação Básica.

Agradecimentos

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa atribuída a Eleonai Garcia da Silva. E ao Programa Professor do Amanhã, concedido pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul e pela Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia pelas bolsas atribuídas aos autores.

